



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

MIGRAÇÃO, LEITURA E LIVROS: Notas sobre a produção de diferença na literatura

*Fernando Sampaio Campos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) –
fernhillmoon@gmail.com*

*Rubens da Silva Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) –
profrubensf@gmail.com*

RESUMO

O trabalho integra pesquisa sobre migrações dirigindo o foco para o tema na literatura. Em linhas gerais o estudo procura identificar, com base na experiência migratória em forma de prosa autobiográfica, quais são os efeitos decorrentes do contato com a cultura do outro. Nessa direção, personagens reais são analisados sob a ótica da produção de diferença, um exercício conceitual desenvolvido com base nos trabalhos de Gregory Bateson e Benedict Anderson. Em seu desenho metodológico, o estudo fundamenta-se na pesquisa bibliográfica sobre o gênero literatura de viagem e o conceito de informação, elementos centrais na compreensão dos processos pelos quais a experiência de viver em outro país viabiliza diferentes tipos de mudança no nível infocognitivo, resultando, entre outras coisas, nas mutações da identidade, do modo de ser e de perceber a cultura do outro. O *corpus* do estudo é formado por três livros, a saber: “De moto pela América do Sul: diário de viagem”, de Ernesto Che Guevara; “Transplante de menina: da rua dos navios à rua Jaguaribe”, de Tatiana Belinky; e “Sete Anos no Tibet”, de Heinrich Harrer. Os termos significativos presentes nos discursos dos personagens foram submetidos à Análise de Conteúdo (AC), conforme as orientações metodológicas de Laurence Bardin. Os resultados demonstram que os autores-personagens tornam-se outros ao longo da experiência migratória em outro país, à medida que conhecem novos modos de viver, pensar, falar, agir e ser. Nessas narrativas, observa-se também que, como nas experiências migratórias que acontecem no mundo real concreto, o processo de conhecer e de aprender vivendo em outra realidade espaço-cultural é marcado por dificuldades de toda ordem, tal como o choque cultural e de valores, o que leva os personagens a repensarem e reelaborarem as representações sobre si mesmos, sobre o país de acolhida e sobre o país de origem. Por fim, a literatura é entendida como recurso possível não somente para investigar, mas também para ensinar/aprender sobre o fenômeno migratório, sobretudo ao fornecer informações suficientemente detalhadas sobre a terra do outro e a subjetividade dos protagonistas que se lançam tão intensamente à experiência da mobilidade.

Palavras-chave: Migração. Literatura. Livros.